

Vygotsky e a concepção Histórico-Cultural: contribuições para a Formação de Professores

Vygotsky and the Historical-Cultural concept: contributions to Teacher Training

*Adriana Matos Rodrigues Pereira¹
Lenilda Damasceno Perpétuo²*

RESUMO

Este artigo busca refletir acerca da concepção histórico-cultural e as contribuições da teoria de Vygotsky, analisando sua influência na formação de professores do curso de Pedagogia, com base no olhar dos discentes da Universidade Federal de Tocantins - campus Arraias. Para tanto, partimos do desenvolvimento do pensamento infantil em um estudo bibliográfico, pautado em alguns teóricos da referida concepção, como: Aléxis N. Leontiev, Alexander R. Luria, Lev S e Vygotsky. Também apresentamos uma pesquisa realizada com os estudantes do curso de pedagogia da UFT - Arraias, a fim de relatar as informações colhidas de forma online, em pesquisa de coleta de dados a distância, com uso da ferramenta *Google Forms*. Participaram do estudo 5 estudantes que apresentaram suas percepções a respeito das contribuições da concepção histórico-cultural para a formação de educadores. Por fim, comprehende-se que, conforme Vygotsky (1987) nos traz, a relação entre linguagem e pensamento é o centro de todo o

ABSTRACT

This article seeks to reflect on the historical-cultural conception and the contributions of Vygotsky's theory, analyzing its influence on the training of teachers in the Pedagogy course, from the perspective of students at the Federal University of Tocantins - Arraias Campus. To this end, we started from the development of children's thinking in a bibliographic study, based on some theorists of the aforementioned conception, such as: Aléxis N. Leontiev, Alexander R. Luria, Lev S and Vygotsky. We also present a survey carried out with students from the Pedagogy course at UFT-Arraias, in order to report the information collected online, in a remote data collection survey, using the Google Forms tool. Five students participated in the study and evaluated their perceptions regarding the contributions of the historical-cultural conception to the training of educators. Finally, it is understood that, as Vygotsky (1987) tells us, the relationship between language and thought is the center of all psychological development. To comprehend how the learning process occurs in children,

¹ Docente substituta do curso de Formação de Professores, UnB. Doutora do Programa de Educação da Universidade Católica de Brasília (UCB). Distrito Federal, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3965-7558>. E-mail: drius1000@gmail.com.

² Docente do curso de Formação de Professores, UFT. Doutora do Programa de Pós-graduação da Faculdade UnB de Educação da Universidade de Brasília (UnB). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1825-0097>. E-mail: lenildatuka@gmail.com.

desenvolvimento psicológico. Para entender como se dá o processo de aprendizagem na criança, é necessário compreender as relações entre a criança, os adultos, os objetos e o conhecimento. Após o estudo realizado na UFT-Arraias, foi possível perceber como os discentes percebem a importância da concepção histórico-cultural dentro do processo de formação de professores e as demais teorias de Vygotsky para os desafios da contemporaneidade, reforçando a necessidade de currículos que contemplam de forma interdisciplinar os estudos do referido teórico.

Palavras chaves: Vygotsky. Histórico-Cultural. Formação De Professores.

it is necessary to understand the relationships between children, adults, objects and knowledge. After the study carried out at UFT-Arraias, it was possible to see how students perceive the importance of the historical-cultural conception within the teacher training process and other theories of Vygotsky regarding the challenges of contemporary times, reinforcing the necessity of curricula that contemplate the studies of the aforementioned theorist in an interdisciplinary way.

Keywords: Vygotsky. Historical-Cultural. Teacher Training.

1 Introdução

Primeiramente apresentamos a problematização que nos levou à realização desta pesquisa. Ao lecionar no curso de Pedagogia da UFT-Arraias, percebemos uma grande fragilidade nos estudantes: achavam difícil ocupar o espaço da escola pública laica, plural e inclusiva para lecionar. Acredita-se, diante da diversidade no mundo do trabalho e com as novas ferramentas tecnológicas no universo da inteligência artificial, que as demandas e necessidades da sala de aula vão muito além de dominar conteúdos e lidar com novas metodologias.

O estudante que encontramos atualmente, não é o mesmo estudante do passado e, sendo assim, nosso desafio em preparar e formar os futuros professores vai muito além de dar condições teóricas, é preciso sensibilizá-los na prática para compreender seu papel, bem como para que possam refletir e construir sua identidade com bases sólidas, alicerçando sua prática pedagógica numa perspectiva criativa dentro de um processo histórico-cultural.

Desse modo, é necessário que a formação de professores traga o pressuposto teórico sobre a concepção histórico-cultural, pois será a partir dessa concepção que os futuros professores poderão compreender, de forma significativa, a importância

da cultura e da linguagem no processo de construção do sujeito. É necessário que haja disciplinas que dialogam com as bases teóricas de Vygotsky, corroborando para o entendimento sobre o desenvolvimento infantil e suas contribuições para o processo ensino aprendizagem.

Para tanto, refletiremos acerca da formação de professores, onde traremos um breve estudo sobre a concepção histórico-cultural e outras teorias do autor a fim de embasar nossa análise a respeito da sua influência na formação de professores.

Destaca-se que, segundo Vygotsky, o ser humano criança e adolescente só se constitui humano nas relações sociais, logo, relacionamento é a condição imprescindível para seu desenvolvimento e inserção na cultura. E é por meio da educação e vivências culturais que o processo de desenvolvimento humano e formação da personalidade acontece. Nesse sentido, a educação escolar junto com as relações sociais estabelecidas, proporcionam as trocas de conhecimento; e o ato de ensinar, o ato de conduzir os estudantes no processo, vai exigir uma formação docente que abarque todas as demandas.

O objetivo deste artigo é discutir a concepção histórico-cultural e outras teorias de Vygotsky trazendo a luz acerca da sua importância para a formação de professores do curso de Pedagogia, com base no olhar dos discentes da Universidade Federal de Tocantins - Arraias.

Nesse sentido, as estratégias de pesquisa voltaram-se à garantia da ampla participação dos estudantes, bem como dos aspectos éticos vinculados à pesquisa. Nesse sentido, foram coletadas as informações online em pesquisa a distância com uso da ferramenta *Google Forms* com 5 (cinco) estudantes do curso de pedagogia da UFT - Arraias. Entre outras questões, traremos uma análise das percepções dos estudantes sobre uma prática pautada nos estudos de Vygotsky e sua relevância para o processo ensino aprendizagem.

2 A concepção histórico-cultural e sua origem

Liev Semiónovitch Vygotsky, um teórico de extrema importância para o campo da psicologia e educação, nasceu em 1896, em Orsha, Bielorrússia, país da antiga União Soviética. Na Universidade de Moscou, além de ser um estudante brilhante nas áreas

da linguística, ciências sociais, filosofia, psicologia e das artes, se debruçou e formulou teorias relevantes para compreendermos os processos educacionais. Foi a partir de 1924 que seu trabalho e suas teorias ganharam sustentação, e embora tenha ocorrido uma morte prematura, em 1934, em decorrência de uma tuberculose aos 38 anos, seus estudos e resultados de suas pesquisas deixaram contribuições cruciais para que, até os dias atuais, possamos discutir e analisar a psicologia do desenvolvimento, educação e psicopatologia à luz de sua epistemologia.

A Teoria Histórico-Cultural compareceu por meio de estudos de Lev Semionovich Vygotsky (1896-1934), “[...] um dos mais importantes pensadores soviéticos do campo da educação e da psicologia do século XX [...]” (PRESTES; TUNES; NASCIMENTO, 2013, p. 58)., junto aos seus colaboradores Leontiev (1903-1979) e Luria (1902-1977), que formaram um grupo chamado Troika. Essa teoria trouxe subsídios para se compreender a educação como sinônimo de humanização.

A Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky considera a interação social, o contexto histórico, a linguagem e as experiências do sujeito como parte do processo de desenvolvimento e leva deferência aos aspectos biológicos, em especial, a plasticidade neurológica, em suas relações com as condições materiais.

Para Vygotsky (1984), a cultura humana é de extrema importância para o desenvolvimento, o indivíduo se constitui por meio da interação social e cultural. Assim, o teórico pesquisou, também, o desenvolvimento humano, destacando, por meio da linguagem, a relação entre as pessoas.

Nesse sentido, o autor teve alguns teóricos que o influenciaram e contribuíram na reestruturação dos “[...] fundamentos da psicologia como ciência, num processo criativo de aplicação das ideias do marxismo-leninismo, a fim de contribuir com a construção de uma educação preocupada com o homem novo”. (LONGAREZI PUENTES, 2013, p. 291).

A criação da Teoria Histórico-Cultural teve matriz marxista, de acordo com Longarezi e Puentes (2013). Marx (1818-1883) foi o primeiro a compreender a natureza social e histórica do ser humano, e Vygotsky foi buscar nele a referência para sua teoria em relação a esses aspectos. Partindo desse pressuposto, ele compreendeu que o indivíduo se ocupa das qualidades humanas, ao se apropriar dos objetos da cultura.

Outro autor que também nos ajuda a reiterar a concepção histórica cultural é Marx. Para Marx e Mello (2004, p. 126), os pressupostos de Marx (1962) conceituam que:

Todas as suas relações [do indivíduo] com o mundo – ver, ouvir, cheirar, saborear, pensar, observar, sentir, desejar, agir, amar – em suma, todos os órgãos da sua individualidade, como órgãos que são de forma diretamente comunal, são, em sua ação objetiva (sua ação com relação ao objeto) a apropriação desse objeto, a apropriação da realidade humana. (MARX, 1962 apud MARX; MELLO. 2004, p. 126).

De acordo com a Teoria Histórico-Cultural, o ser humano desenvolve-se na vivência, na experiência e na interação com o meio e com o outro. Nesse sentido a cultura é fator fundamental, pois é ela que nos baliza no comportamento, na transmissão de valores de geração a geração. É importante destacar que cada cultura traz concepções diferentes, sendo que o que é correto em uma cultura pode não ser correto em outra cultura. Assim, os aprendizados também são repassados a fim de perpetuar conceitos respeitando cada cultura e seu tempo.

Vygotsky contribuiu de forma relevante para a educação nos trazendo reflexões e conceitos que corroboram para nossa compreensão em relação ao ensino e a aprendizagem. Por isso a relevância de se discutir como suas teorias estão sendo trabalhadas na formação de professores e se os estudantes das licenciaturas compreendem a importância de colocá-las em prática, dentro de uma perspectiva crítica de educação que respeite as etapas de desenvolvimento do indivíduo.

Adiante, traremos os processos de aprendizagem segundo Vygotsky para que possamos nos aprofundar em suas teorias e perceber as respectivas contribuições para a formação de professores.

3 O desenvolvimento e a aprendizado na perspectiva de Vygotsky

Iniciaremos esta seção trazendo a seguinte questão: como Vygotsky comprehende o desenvolvimento e a aprendizagem? A partir dessas perspectivas, é possível entender a relação entre suas teorias e o processo ensino aprendizagem. Em síntese, ao refletirmos sobre como a criança se desenvolve e aprende, é possível

encontrar caminhos onde o professor possa trilhar o ensino, mediando a aprendizagem de seus estudantes. Para Vygotsky:

[...] desenvolvimento é um processo de formação do homem ou da personalidade que acontece por meio do surgimento, em cada etapa, e novas qualidades, novas formações humanas específicas, preparadas por todo o curso precedente, mas que não se encontram prontas nos degraus anteriores. (VYGOTSKY, 2018, p. 36).

Esse processo é contínuo e acontece, compreendendo o percurso histórico-cultural, bem como respeitando as etapas do desenvolvimento biológico, físico e psicológico.

A partir dessa questão, traremos o conceito sobre as funções psicológicas superiores, pois essas são characteristicamente humanas, intencionais, voluntárias e conscientemente controladas. As funções psicológicas superiores é o que torna os seres humanos diferentes dos animais. Os animais só apresentam as funções psicológicas elementares, que podemos chamar de reações automáticas, ações reflexas e associações de origem biológica, como mamar ao nascer, sentir fome, sede, frio e calor.

Os seres humanos, ao nascerem, possuem apenas as funções psicológicas elementares, mas, de acordo com a convivência social e cultural, a criança aprende com outras pessoas e, no coletivo, vai desenvolvendo as funções psicológicas superiores. Podemos dizer, portanto, que as funções psicológicas superiores são adquiridas e não são inatas. Nesse sentido podemos descartar o determinismo de que as pessoas já nascem inteligentes ou não. O professor, como mediador do processo de ensino e aprendizagem, irá corroborar para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Deserto que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores necessita da interação social, as crianças precisam interagir com outras crianças, com adultos e com grupos, onde possam oportunizar a internalização de habilidades cognitivas complexas, por meio da mediação do sujeito com o conhecimento, com o meio e com as pessoas.

Diante do exposto necessitamos enfatizar nesse momento e com base nos estudos de Vygotsky, o conceito de vivência, descrito por ele como: “uma unidade na qual se representa, de modo indivisível por um lado, o meio, o que se vivencia –

a vivência está sempre relacionada a algo que está fora da pessoa –, e, por outro, como eu vivencio isso". (VYGOTSKY, 2018, p. 78). Vivenciar é também, experienciar novas situações, momentos e comportamentos.

Assim, para Vygotsky, o desenvolvimento perpassa e se desdobra pela teoria e conceitos de desenvolvimento que integram as relações humanas. Com relação à educação, Vygotsky (1998, p. 190) aponta que "*A palavra é um microcosmo da consciência humana.*" A fala é a materialidade da vida humana e ela articula o pensamento.

Haja visto que a palavra inaugura a consciência humana e contempla a aprendizagem construída, não existe um desenvolvimento isolado dos conceitos, mas sim de um conjunto de estruturas que formam o desenvolvimento humano. Logo, no processo de escolarização das crianças e dos adolescentes, é importante que a rotina escolar seja organizada pensando na integralidade do ser humano.

Isto é, é necessário organizar atividades escolares que sejam integradas e voltadas para educar a criança e o adolescente em sua inteireza. Para Vygotsky (1998), é preciso romper com práticas escolares fragmentadas e isoladas em conteúdo das disciplinas.

Dessa forma, é fundamental enfatizar a importância da linguagem no processo de aprendizagem da criança, desta forma o grito é o primeiro manifesto de linguagem. A criança nos primeiros meses se utiliza do grito para interagir com o meio e percebe que seu grito interfere na ação da mãe e de outros adultos. Quando o bebê chora, a mãe ou qualquer adulto busca compreender e satisfazer seus desejos. Ele está experimentando e interiorizando as reações produzidas no meio social, sendo essa uma forma de comunicação.

De acordo com Vygotsky (1987) e seus colaboradores – Luria (1986) e Leontiev (1978) –, o pensamento da criança acontece em relação a uma atividade prática, sendo essa relação entre atividade, pensamento e linguagem o mote central dos processos psicológicos. Nesse sentido, o professor deverá utilizar estratégias que promovam situações em que a criança possa pegar, apalpar, experimentar objetos de forma que possa explorar todos os aspectos sensoriais. Enfim, a inteligência da criança acontece por meio da percepção da materialidade, da realidade e, em seguida, desliga-se da base concreta. "*El pensamiento está estrechamente conectado*

con la percepción, con la experiencia sensorial directa; esto se manifiesta de una manera más clara cuanto menor es el niño[...]” (SMIRNOV, 1969, p. 269).

A relação entre os processos de ensino e aprendizagem foram também apontados e desenvolvidos por Vygotsky (1996), em seu conceito sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Segundo o autor, a ZDP é o intervalo entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento proximal. De forma prática, o desenvolvimento real seria aquilo que a criança consegue fazer sozinha e o desenvolvimento proximal seria aquilo que a criança consegue fazer com a ajuda do outro. Por exemplo, a criança consegue desenhar sozinha, o que é o desenvolvimento real, mas para escrever ela precisa da ajuda do adulto ou de outra criança, o que é o desenvolvimento potencial. Assim, o papel do educador é favorecer a aprendizagem, mediando aquilo que a criança já sabe e aquilo que ela tem potencialidade para aprender, ou seja, realizando a ponte entre o mundo real e o universo potencial da criança. Para Vygotsky, o processo de aprendizagem deve ser visto a partir do seu contexto histórico-cultural sobre a significância do que a criança está aprendendo.

O universo do brincar também é muito importante para a criança. Em relação à ZPD, o autor apresenta algo muito interessante sobre o brinquedo. Ele diz que:

O brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal da criança. No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo, é como se ela fosse maior do que é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento. (VYGOTSKY, 1991, p. 117).

Assim constatamos que a brincadeira pode contribuir para o desenvolvimento da criança, à medida que a criança experimenta e vivencia situações que ainda não realizou, elaborando situações, imaginando e criando coisas que ainda não viveu, na realidade. Baquero (1998) menciona que, para Vygotsky, o brincar é uma das formas da criança vivenciar a cultura, sendo sua atividade cultural típica, assim como para o adulto é o trabalho.

Enfim, finalizamos essa sessão respondendo como Vygotsky comprehende o desenvolvimento e a aprendizagem. A seguir, mencionamos como todas as suas teorias são de suma importância para a formação de professores e vamos refletir como vem sendo desenvolvida essa compreensão nas universidades públicas.

4 Formação de professores e os aspectos da concepção histórico-cultural

Falar da formação de professores no Brasil é também apresentar um contexto de grandes reformulações e avanços recentes. Nas últimas décadas, a formação docente passou por muitas transformações, pois houve um grande crescimento dos cursos de licenciaturas a distância, mudanças na tecnologia educacional e uma fragmentação entre teoria e prática.

Não temos a pretensão neste artigo de trazer um apanhado histórico minucioso, mas sim de registrar como nas últimas décadas se fez necessário transformar o pensamento educacional brasileiro e a importância da concepção histórico-cultural para a formação de professores.

De acordo com Gatti (2010), é no início do século XX que se dá o aparecimento real da preocupação do Estado com a formação de professores para o ensino secundário, que corresponde, atualmente, aos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, em cursos regulares e específicos.

Somente em 1986, o Conselho Federal de Educação aprovou o Parecer nº 161 reformulando o Curso de Pedagogia, oferecendo a formação docente para 1^a a 4^a séries do Ensino Fundamental. Até aquele momento, o professor dos anos iniciais poderia lecionar com o curso de magistério ou mesmo o curso “Normal”, que equivalia a um ensino médio profissionalizante.

Dando prosseguimento às mudanças que ocorreram ao longo dos anos, gostaríamos de registrar que, somente em 2002, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores foram promulgadas. Diante disso, as Diretrizes Curriculares para as licenciaturas tinham que ser aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação. Assim, mesmo com as mudanças para as novas diretrizes, percebeu-se que, nas licenciaturas, a hegemonia era para realizar a formação com foco na área específica, não se aprofundando na formação pedagógica.

Foi a partir de 2002, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (DCN), que aconteceram as primeiras adaptações nos currículos de formação docente. Por sua vez, somente com a LDB 9.394/96 é que foi exigido nível superior aos professores da Educação Básica, conforme expressado nos Arts. 61, 62 e 63:

Art. 61º. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

I - a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;

II - aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

Art. 62º. A formação de docentes para atuar na Educação Básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Art. 63º. Os institutos superiores de educação manterão:

I - cursos formadores de profissionais para a Educação Básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a Educação Infantil e para as primeiras séries do Ensino Fundamental;

II - programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de Educação Superior que queiram se dedicar à Educação Básica;

III - programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis. (BRASIL, 1996, p. 22-23).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, instituídas em 2002, determinaram que a “prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor”, em qualquer especialidade (Art. 12). As DCN apontam “[...] a flexibilidade necessária, de modo que, cada instituição formadora, construa projetos inovadores e próprios, integrando os eixos articuladores nelas mencionadas” (Art. 14).

No que diz respeito ao curso de graduação em Pedagogia, em 2006, houve a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais pelo Conselho Nacional de Educação, por meio da Resolução nº 1, de 15 de maio, na qual foi proposta a formação de professores para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

A formação de professores do magistério da Educação Básica foi instituída pelo Decreto Presidencial nº 6.755/09, no qual a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) propõe a criação de programas de formação inicial e continuada em regime de colaboração entre a União, estados, Distrito Federal e os municípios e a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério para as redes públicas de Educação Básica. Um exemplo é o subsídio da Capes para o Programa Institucional de Iniciação à Docência (Pibid), nas universidades públicas e privadas, com o objetivo de melhorar a qualidade dos cursos de formação docente.

Enfim, acreditamos que a formação inicial e continuada é o caminho entre os professores, o processo ensino aprendizagem e o conhecimento construído pelos estudantes. Trata-se de um espaço que favorece o desenvolvimento na forma de pensar e agir do sujeito apresentada na abordagem vygotskyana de pensamento conceitual. Sem uma formação de qualidade para professores, fica muito difícil alcançar uma educação plural, inclusiva e de qualidade para nossos estudantes.

Pensando em uma formação de professores que atenda os aspectos teóricos e práticos, iremos sustentar nossa reflexão na perspectiva da Teoria Histórico-cultural, especificamente nos trabalhos de Vygotsky, Luria e Leontiev, que trazem as principais referências. Nesse sentido, é fundamental pensar que a educação atua na transformação do ser humano. Dando ênfase, por sua vez, a uma base teórica marxista, traremos também as contribuições da pedagogia socialista soviética, com os pedagogos Mosey M. Pistrak (1888-1937); Viktor N. SShulgin (894-1965); Nadezhda K. Krupskaya (1869-1939). De acordo com Manacorda (1991), esses autores criaram uma proposta pedagógica junto com o movimento socialista que resultou na Revolução Russa em 1917.

De acordo com os autores citados no que diz respeito à relação educação e formação de professores apresentaremos as ideias de Pistrak (2003), que apoiava o desenvolvimento de uma educação baseada nos fundamentos do socialismo. O autor apresenta três pontos importantes: 1) sem teoria pedagógica revolucionária não pode haver prática pedagógica revolucionária; 2) a teoria marxista é a teoria da transformação; (3) a teoria pedagógica comunista só se tornará ativa e eficaz quando o próprio professor assumir o papel de um militante social ativo no seio da nova escola.

Para Pistrak (2003), a teoria pedagógica revolucionária tem como base o ensino do conhecimento científico para que a classe trabalhadora possa alcançar a transformação social. Nesse sentido, acreditamos que a educação e a formação de professores passam a ser uma prática social, com o objetivo de transmitir a cultura construída e acumulada pela humanidade, reforçando a importância de disponibilizá-la para as gerações futuras, tendo como consequências a criação, a mudança e o desenvolvimento do comportamento social.

Segundo Antunes (2008), a escola é uma instituição gerada pelas necessidades produzidas pelo próprio homem, assim defendemos a escola como instituição responsável pelo desenvolvimento humano e como espaço de criação e reflexão. Nesta perspectiva, podemos compreender, conforme nos aponta Saviani (2011, p. 15), que “a escola existe [...] para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber”.

De acordo com Saviani, na perspectiva histórico-crítica, que também dialoga com bases do Materialismo Histórico-dialético, é imprescindível pensar na dimensão do saber, a transmissão assimilação do conhecimento erudito. Ele também reitera que o conhecimento tradicional não se opõe ao moderno. O professor, como agente de transformação social, deve proporcionar práticas sociais com seus estudantes, o que significa dizer, por exemplo, trazer para a sala de aula temas que fazem parte da realidade, contextualizar conceitos a partir das situações e problematizações vivenciadas pelos estudantes.

Assim, pensando em uma Educação Histórico-cultural, devemos ter como objeto a identificação dos elementos culturais que precisam ser preservados e assimilados pelos indivíduos. Segundo o autor:

O trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo. (SAVIANI, 2011, p. 13).

Por último, o que percebemos é que os processos de formação de professores se incubem, muitas vezes, em um distanciamento da realidade e do desenvolvimento humano. Cabe às Universidades e professores propor uma formação que objetiva o currículo escolar e o ensino por meio de práticas pedagógicas, que oportunize a socialização da cultura e principalmente o contexto histórico e social da comunidade onde está inserida. Não podemos desvalidar o conhecimento que o estudante já possui e nem considerar estes como único a ser valorizado. É preciso intervir intencionalmente e sistematizar os conhecimentos que os estudantes ainda não possuem, conforme aponta Duarte (1996, p. 51), abaixo.

O indivíduo humano se faz humano apropriando-se da humanidade produzida historicamente. O indivíduo se humaniza reproduzindo as características historicamente produzidas do gênero humano. Nesse sentido, reconhecer a historicidade do ser humano significa, em se tratando do trabalho educativo, valorizar a transmissão do conhecimento socialmente existente. (DUARTE, 1996, p. 51).

Sendo assim, o desafio na contemporaneidade é proporcionar uma educação balizada na materialidade da vida e na formação crítica que tenha uma visão humanista, científica e cultural.

5 Aspectos metodológicos da pesquisa

Este estudo é de abordagem qualitativa e exigiu atenção e cuidado quanto às etapas de delineamento, coleta e preparação dos dados para a respectiva análise, dado que as informações explicitam significados, subjetividades e expressam a compreensão de processos que ocorrem nas inter-relações e nas dinâmicas mais complexas (MAYRING, 2002). Participaram do estudo cinco estudantes universitários, com idade entre 18 e 50 anos, sendo 3 mulheres e 2 homens. Dois estudantes estão cursando o 1º e 2º semestre, uma estudante cursa o 4º semestre, outras duas o 7º e 8º semestre.

Os respondentes são estudantes do curso de Pedagogia de uma Universidade Federal do Tocantins- Arraias. Eles participaram voluntariamente das etapas estabelecidas na pesquisa e responderam ao questionário eletrônico semiestruturado, originando o universo da amostra intencional. A investigação foi

realizada segundo análise de conteúdo proposta por Bardin, utilizando técnicas, “procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores [...] que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção”. (BARDIN, 1977, p. 42).

6 Discussão e análise dos dados

Promovemos a análise dos dados a partir das respostas dos entrevistados e dos estudos teóricos que foram elencados anteriormente. Nossa análise passa pela realidade da Universidade Federal do Tocantins - Campus Arraias, município que, segundo dados do Censo do IBGE de 2022, possui 10.556 habitantes. A universidade foi criada em 2000 e implantada em 2002. A implantação do Câmpus em Arraias aconteceu quando a UFT incorporou os estudantes, cursos e equipamentos da Unitins.

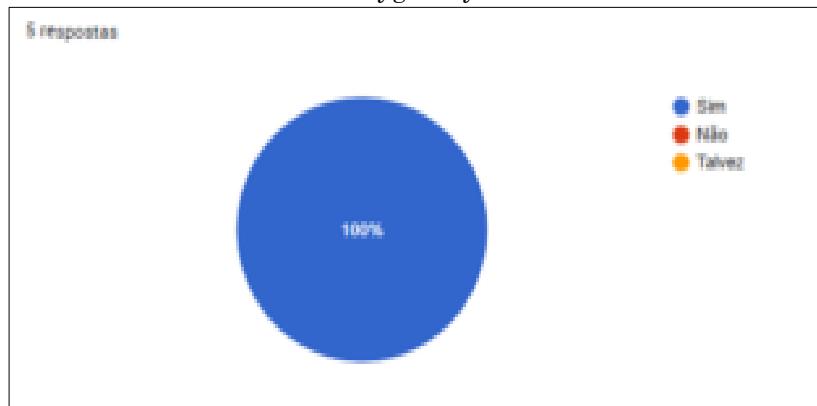
A realidade da UFT é composta por uma grande diversidade de culturas, pois é multicampi e tem a presença em várias cidades do Tocantins. É uma universidade inclusiva, diversa e plural, composta, em sua maioria, por estudantes negros. Lá, encontramos povos originários indígenas, bem como povos e comunidades tradicionais quilombolas. A UFT campus Arraias oferece cursos de graduação, como Pedagogia, Licenciatura em Matemática, Educação do Campo, Direito e Turismo Patrimonial e Socioambiental.

Diante do exposto, podemos pensar e trazer a reflexão de uma universidade polifônica que traz muitas vozes e que, de alguma maneira, promove direito à educação superior pública. O Estado precisa reparar os erros históricos que foram cometidos a essa população que foi sucumbida dos seus direitos sociais e fundamentais. A UFT possui uma proposta pedagógica voltada para esse contexto histórico sociocultural, uma vez que fora criada em uma nova realidade diversa e dentro de preceitos legais diferenciados. Esse fator impacta diretamente no currículo proposto para a formação de professores.

De acordo com os questionários enviados por meio do *Google forms*, analisaremos os seguintes questionamentos:

1- Inicialmente queríamos saber se durante seu processo de formação você estudou sobre a Teoria da concepção histórico-cultural de Vygotsky?

Figura 1 – Conhecimento a respeito da Teoria da concepção histórico-cultural de Vygotsky



Fonte: Elaborada pelas autoras.

Diante das respostas, ficamos bastante contempladas em nossas reflexões, por ver e perceber que a UFT-Arraias tem se preocupado, em seu currículo, em promover o ensino teórico e prático da concepção histórico-cultural com bases em Vygotsky.

2- Com o objetivo de compreender e constatar o que os estudantes sabiam sobre a Teoria da concepção histórico-cultural, solicitamos que os estudantes escrevessem sobre o que aprenderam sobre a Teoria da concepção histórico-cultural de Vygotsky e suas contribuições para o processo ensino aprendizagem. Sobre tal, descreveram o que segue:

Estudante 1- *Vygotsky acreditava que o aprendizado não acontece de forma isolada, mas é mediado pela interação com o ambiente social, através da linguagem e das ferramentas culturais, como a escrita, a matemática, e outros recursos desenvolvidos pelas sociedades ao longo do tempo.*

Estudante 2- *Eu aprendi que os conceitos de Vygotsky são muito importantes para o processo da aprendizagem e atualmente a pedagogia se fortalece muito com as teorias dos grandes mestres.*

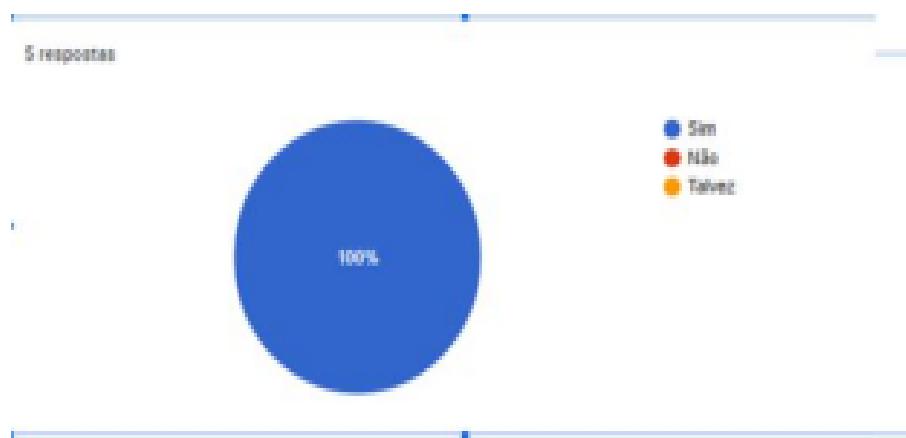
Estudante 3- *A teoria de Vygotsky sugere que o aprendizado deve ser centrado no aluno, com o professor atuando como um facilitador ou mentor. A teoria de Vygotsky também sugere que o uso de tecnologias pode ser uma ferramenta poderosa para o aprendizado colaborativo e a construção de conhecimento.*

De acordo com as respostas, foi possível perceber que os estudantes, apesar de não apresentarem de forma aprofundada os conceitos de Vygotsky, demonstram

conhecer e compreender as bases conceituais. Isso nos sugere a importância de terem disciplinas específicas sobre tais teorias assim como uma interdisciplinaridade em seu currículo.

3- Outro questionamento realizado foi sobre as relações entre as diversas disciplinas e os conceitos apontados por Vygotsky. Foi perguntado se durante seu processo de formação no curso de pedagogia, se ele percebeu que as disciplinas, conteúdos ou temáticas traziam a reflexão sobre a Teoria de Vygotsky e sua influência para o processo ensino aprendizagem. Os estudantes responderam de forma unânime e positivamente. Essa resposta vem corroborar com o questionamento e análise anterior.

Figura 2 –Percepção dos estudantes sobre as disciplinas, conteúdos ou temáticas e a reflexão sobre a Teoria de Vygotsky e sua influência para o processo ensino aprendizagem



Fonte: Elaborado pelas autoras.

4- Com o objetivo de fazer a relação entre teoria e prática em relação aos conceitos da teoria histórica cultural de Vygotsky, pedimos para que os respondentes apresentassem um exemplo prático de como a teoria histórica cultural poderia ajudar no processo de formação de professores.

Estudante 2- Vygotsky nos diz que o aprendizado mais eficaz acontece quando o educador desafia o aluno, mas de forma que ele possa alcançar esse desafio com algum apoio, seja do professor, de um colega mais experiente ou até de ferramentas educativas.

Estudante 3- Em tudo porque o professor está sempre utilizando os

conceitos de Vygotsky para aprendizagem dos seus alunos.

Estudante 4 - Exemplos do uso das ferramentas de tecnologias avançadas que podem estar dando suporte ao professor para desenvolver atividades de aprendizagem dentro da sala.

Ao ler o exemplo do estudante Nº 2 percebe-se a relação com a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). O estudante Nº 3 nos mostra que o tempo todo o professor se utiliza desses conceitos, de uma forma muito natural e intrínseca ao trabalho pedagógico. Pensamos que, em muitos momentos, nós, professores, não sabemos onde começa Vygotsky e onde termina, tal é sua impregnação e importância. O estudante Nº 4 diz que a relação com o meio e os objetos pode desenvolver o aprendizado de forma lúdica, como cita o próprio Vygotsky (1991, p. 117) “[...] que o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento.”

5- Outro ponto importante que elencamos na pesquisa foi saber se os estudantes compreendiam como a Teoria histórica-cultural poderia ajudar nos desafios da docência. Então solicitamos que escrevessem um desafio da educação na atualidade e como a teoria histórica cultural de Vygotsky poderia ajudar no processo ensino aprendizagem.

Estudante Nº 3- A linguagem é uma das ferramentas mais importantes na teoria de Vygotsky, pois, ao mediar o pensamento, ela ajuda na construção do conhecimento. O uso de tecnologia na educação não deve ser apenas sobre o acesso a dispositivos. Também sobre como os alunos usam a linguagem para organizar e comunicar o que aprendem.

Estudante 4- A educação no Brasil teve um avanço significativo do ano 2000 até os dias de hoje as escolas pelo país têm se mostrado bem inclusiva isso é bom mais devemos sempre lembrar a importância dos grandes mestres como Vygotsky e outros da sua época que influenciaram na educação de qualidade no Brasil e fora do Brasil.

Estudante 5- Os desafios são muitos, em todos os aspectos, pois cada dia mais as Leis, direito e deveres vão mudando, e devemos ficar atentos e defender nossos direitos.

Acreditamos que os alunos percebem a importância do autor e suas teorias para ajudar nos desafios da atualidade e elencam de forma geral que a comunicação e linguagem podem ser de grande valia para vencer esses desafios.

7 Conclusão

Ao assumirmos a perspectiva histórico-cultural de Vygotsky como referencial teórico para análise das percepções de um grupo de estudantes de pedagogia da Universidade Federal do Tocantins quanto à sua formação, buscamos compreender como esses estudantes percebem a importância dessa epistemologia para a compreensão do universo da criança e do adolescente nos seus processos de criação e construção do conhecimento.

O que a pesquisa aponta é que embora a universidade federal seja um espaço democrático que garante o direito à educação de qualidade, ainda temos muito a avançar, pois é nesse espaço de construção de conhecimento científico que estudantes do interior do Brasil têm a oportunidade de conhecer e se apropriar de leituras densas, complexas e que exigem um bom nível de envolvimento para que possam compreender, realizar suas conexões e avançar para a construção de uma consciência crítica, experimentando a práxis pedagógica revolucionária.

Todos os estudantes reconhecem e percebem a importância de uma educação que respeite o contexto histórico e social e que valorize a cultura, as vivências e experiências, bem como pautada na Teoria Histórico-cultural de Vygotsky. Esta é de grande importância não só para a construção do conhecimento, mas também para a construção da identidade pessoal, profissional e coletiva, tendo os professores e professoras como agentes de transformação social.

Vygotsky y la concepción Histórico-Cultural: aportaciones a la Formación del Profesorado

RESUMEN

Este artículo busca reflexionar sobre la concepción histórico-cultural y los aportes de la teoría de Vygotsky, analizando su influencia en la formación de profesores de la carrera de Pedagogía, desde la perspectiva de estudiantes de la Universidad Federal de Tocantins - campus de Arraias. Para ello, partiremos del desarrollo del pensamiento infantil en un estudio bibliográfico, basado en algunos teóricos de esa concepción, tales como: Alexis N. Leontiev, Alexander R. Luria y Lev S. Vygotsky. También presentaremos una encuesta realizada con estudiantes del curso de pedagogía de la UFT-Arraias, con el fin de reportar las informaciones recopiladas en línea, en investigaciones de recolección de datos a distancia, utilizando la herramienta Google Forms. Cinco estudiantes participaron del estudio y evaluaron sus percepciones sobre los aportes de la concepción histórico cultural para la formación de educadores. Finalmente, se entiende que, como nos dice Vygotsky

(1987), la relación entre lenguaje y pensamiento es el centro de todo desarrollo psicológico. Para comprender cómo se produce el proceso de aprendizaje en los niños, es necesario comprender las relaciones entre el niño, los adultos, los objetos y el conocimiento. Luego del estudio realizado en la UFT Arraias, fue posible constatar cómo los estudiantes perciben la importancia de la concepción histórico-cultural dentro del proceso de formación docente y otras teorías de Vygotsky para los desafíos contemporáneos, reforzando la necesidad de currículos que abarquen los estudios del teórico mencionado de manera interdisciplinaria.

Palabras clave: Vygotsky. Histórico-Cultural. Formación Docente.

Referências

- BAQUERO, R. *Vygotsky e a aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo* Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRASIL. *Resolução CNE/CP 1*, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 31, 09 abr. 2002.
- BRASIL. *Lei n. 9394, 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, Presidência da República, 1996.
- DUARTE, N. A escola de Vigotski e a educação escolar: algumas hipóteses para uma leitura pedagógica da psicologia histórico-cultural [Vygotsky's escola e escola educação: algumas hipóteses para uma abordagem pedagógica leitura de histórico-cultural psicologia]. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 7, n. ½, n. 17-20, 1996.
- GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1.355-1.379, 2010.
- LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. *Ensino Desenvolvimental*: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos. Uberlândia: EDUFU, 2013.
- MARX, K. *O Capital*: crítica da economia política. 20. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- MARX, K. *Para a crítica da Economia Política*. São Paulo: Nova Cultural, 1999. MAYRING, Ph. *Einführung in die qualitative Sozialforschung* [Introdução à pesquisa social qualitativa]. 5. ed. Weinheim: Beltz, 2002.

MELLO, S. A. A escola de Vygotsky. In.: CARRARA, K. (org.). *Introdução à Psicologia da Educação: Seis Abordagens*. São Paulo: Avercamp, 2004, p. 135- 154.

MELLO, S. A. Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 25, n. 1, 83-104, 2007.

MANACORDA, Mario Alighiero. Humanismo de Marx e industrialismo de Gramsci. In: SILVA, Tomaz Tadeu (org.). *Trabalho, Educação e Prática Social*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

PISTRAK, M. *Fundamentos da escola trabalho*. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2003.

PRESTES, Z.; TUNES, E.; NASCIMENTO, R. Lev Semionovitch Vigotski: um estudo da vida e da obra do criador da psicologia histórico-cultural. In.: LONGAREZI, A. M, PUENTES, R. V. (org.). *Ensino Desenvolvimental: Vida e obra dos principais representantes russos*. Uberlândia: EDUFU, 2013, p. 47-65.

SAVIANI, D. *Pedagogia Histórico-Crítica*. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SMIRNOV, A. A. (1969). Las emociones y los sentimientos. In.: SMIRNOV, A. A.; LEONTIEV, A. N.; RUBINSSTEIN, S. L.; TIEPLOV, B. M. *Psicología*. México: Editorial Grijalbo S. A, 1969, p. 355-381.

VYGOTSKY, L. S. *Sete aulas de L. S. Vygotsky sobre os fundamentos da pedologia*. Rio de Janeiro: E-Papers, 2018.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2000

VYGOTSKY, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In.: VYGOTSKY, L. S; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 1988, p. 103-117.

VYGOTSKY, L. S. *O desenvolvimento psicológico na infância*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

Recebido em abril de 2025.
Aprovado em maio de 2025.